



De Olho nas Negociações

Número 59 – Agosto de 2025

Resultados de julho de 2025

A análise dos dados preliminares das negociações de julho mostra novo aumento no percentual de reajustes abaixo da inflação, após melhora verificada em junho. Cerca de 15% dos 191 reajustes considerados na pesquisa ficaram abaixo da variação do INPC-IBGE.

Apesar do aumento, a variação real média de julho é, no momento, a terceira maior registrada no período analisado no Boletim (1,23%), atrás somente de janeiro (1,61%) e fevereiro (1,80%) de 2025.

Porém, é preciso levar em conta o baixo número de reajustes analisados até o momento, que corresponde a 10% do total registrado em julho nos anos anteriores. À medida que forem concluídas e analisadas novas negociações do mês em questão, os dados poderão mudar.

No acumulado de 2025, reajustes acima do INPC totalizam 78,7% de casos; iguais à inflação, 13,0%; e abaixo dela, 8,3%. A variação real média em 2025 é de 1,12%.

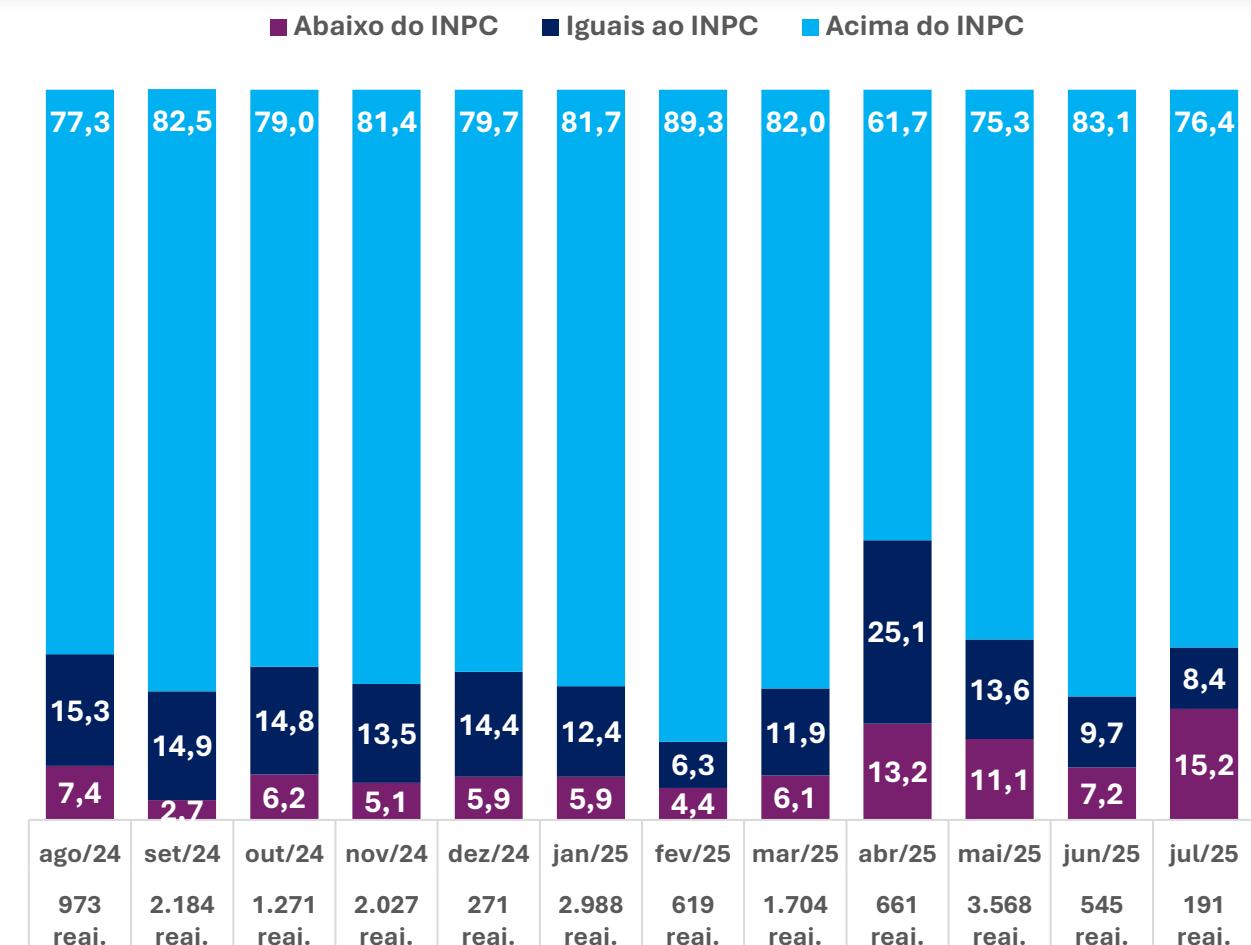
As notas metodológicas estão disponíveis no último slide desta apresentação.

Dos 191 reajustes de julho registrados no Mediador até 12 de agosto, 76,4% resultaram em ganhos acima da variação do INPC-IBGE e 8,4% na recomposição das perdas passadas. Outros 15,2% dos resultados ficaram abaixo da inflação.

O desempenho mostra, até o momento, nova inflexão no quadro dos reajustes salariais, após a melhora nos resultados de abril e maio, observada em junho.

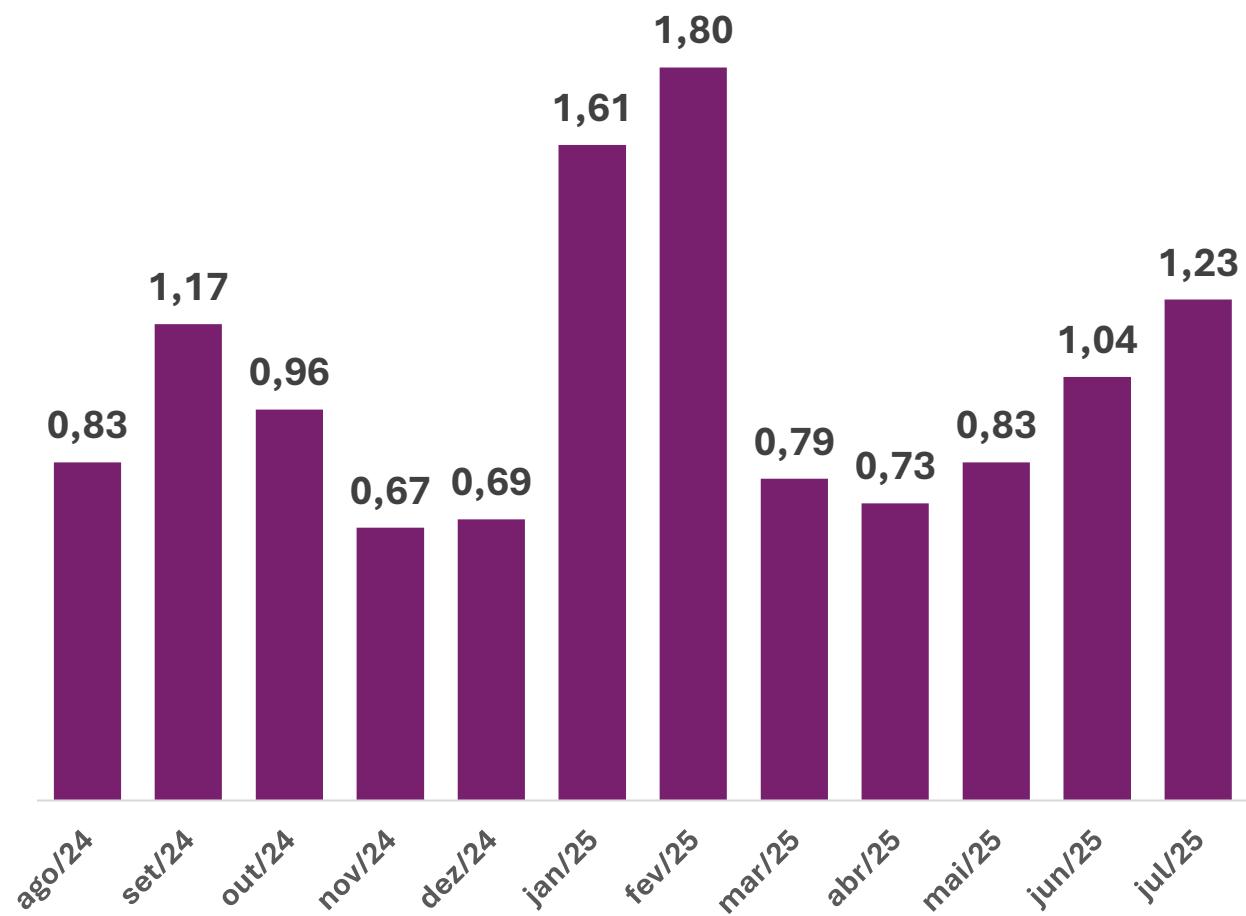
É preciso considerar, no entanto, que foram analisados apenas 10% do número de negociações historicamente avaliadas da data-base julho.

Distribuição dos reajustes salariais em relação à variação do INPC (em %) - Brasil, últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC) - Brasil, últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

Apesar do aumento no percentual de reajustes abaixo da inflação em julho, a data-base registra a terceira maior variação real média no período analisado (1,23%), abaixo somente do observado em janeiro (1,61%) e fevereiro de 2025 (1,80%).

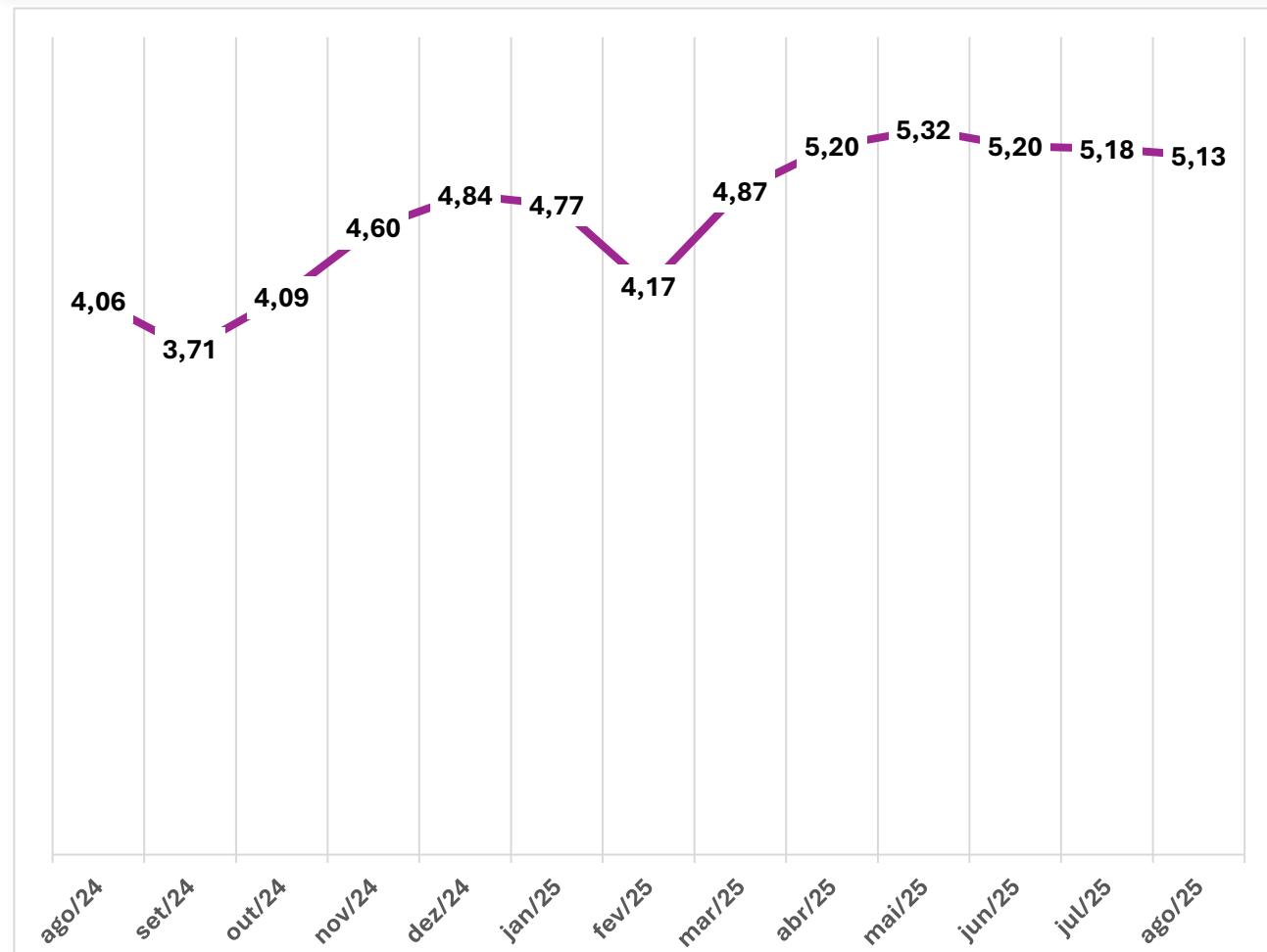
Mais uma vez, como já dito, é preciso considerar que os dados são preliminares e sujeitos à alteração conforme novas negociações da data-base julho forem registradas.

As negociações de julho fixaram reajustes com base em uma inflação de 5,18% nos 12 meses anteriores, segundo o INPC.

Já as categorias com data-base em agosto terão como referência uma taxa de inflação de 5,13%.

Os dados da inflação indicam a manutenção da tendência de queda, iniciada em junho.

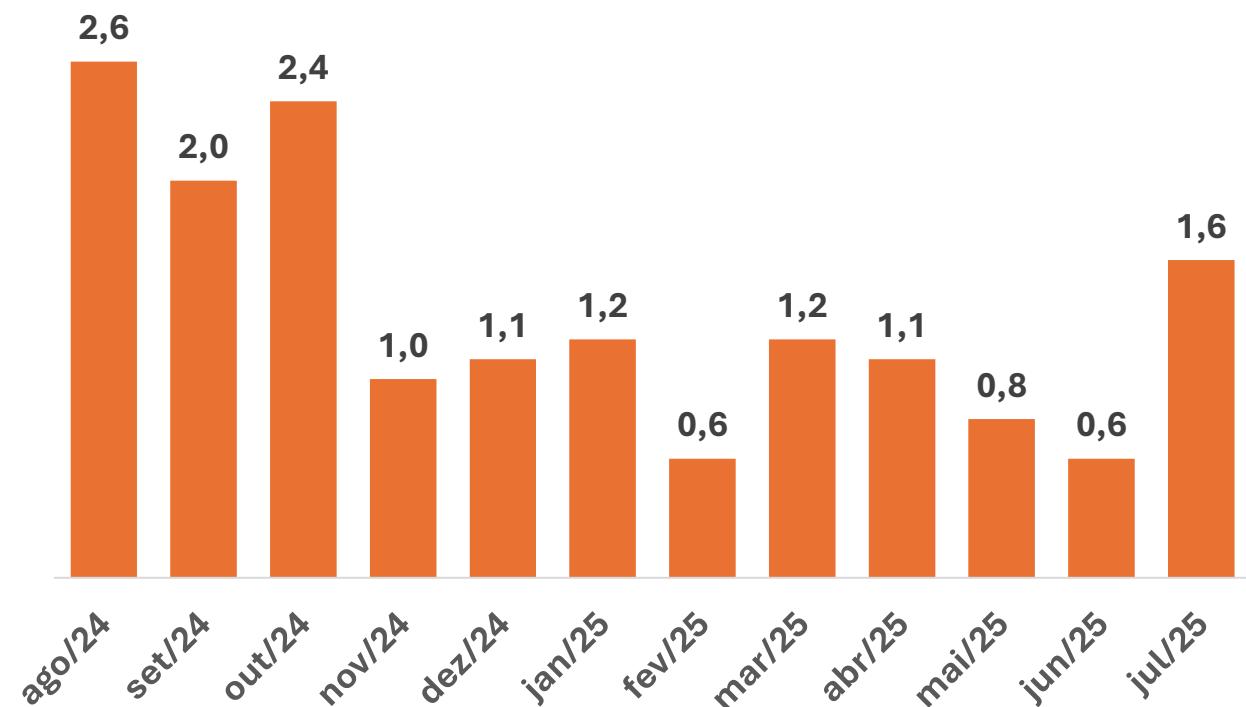
Reajuste salarial necessário, segundo o INPC, por data-base (em %), ago/24 a ago/25



Fonte: IBGE, INPC-IBGE

Percentual de reajustes parcelados Brasil, últimos 12 meses

Fonte: MTE,
Mediador
Elaboração:
DIEESE

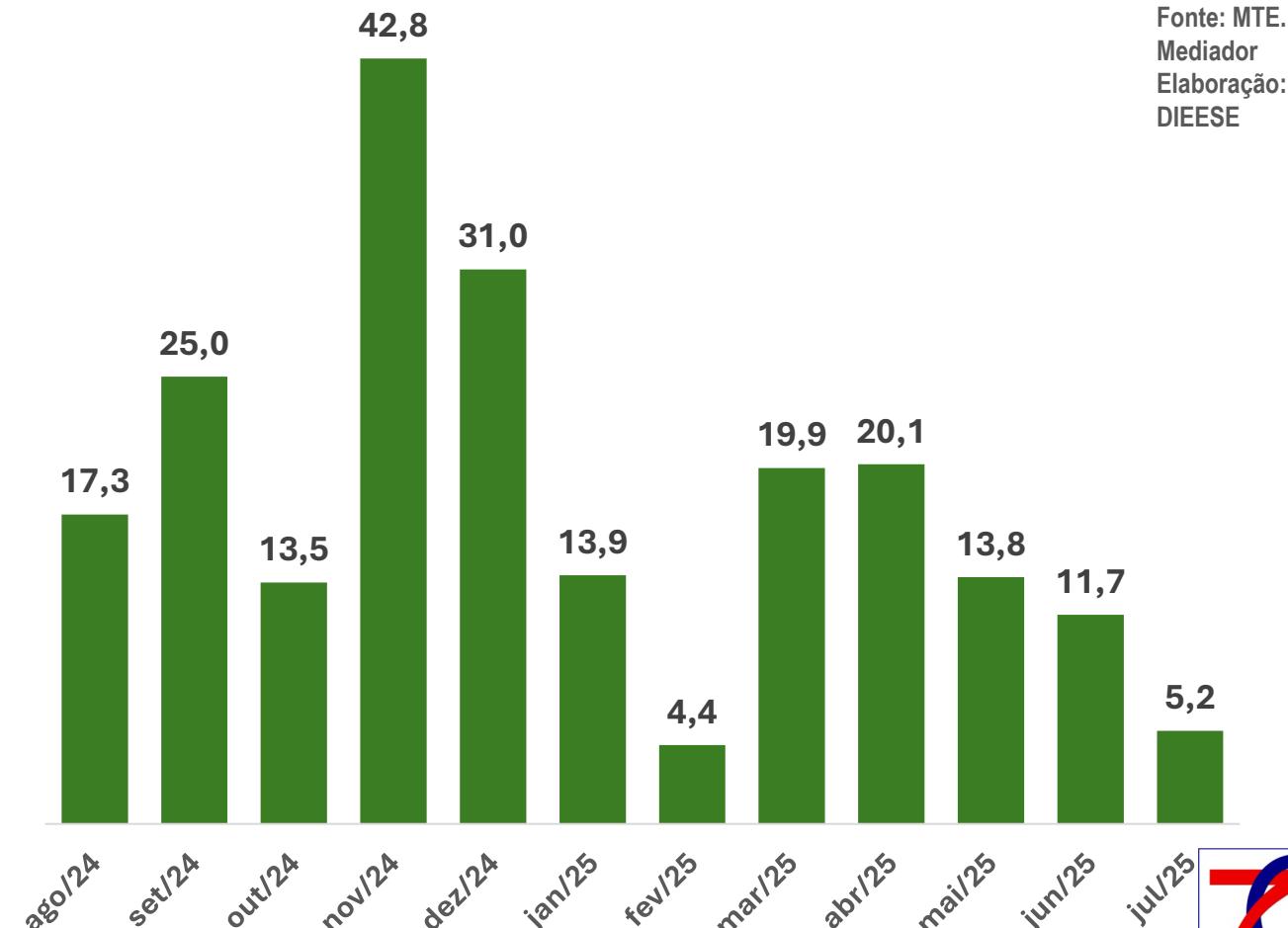


Até o momento, apenas três das 191 negociações salariais de julho (1,6%) registraram reajustes parcelados.

Mantém-se, assim, a baixa incidência dessa modalidade de reajustamento entre as negociações coletivas, embora em percentual maior do que nas últimas datas-bases.

Quanto ao escalonamento de reajustes, as negociações de julho apresentam o segundo menor percentual de ocorrências no período: apenas 5,2% dos reajustes na data-base foram pagos de forma escalonada (ou seja, pagos em percentuais diferentes segundo faixa salarial do trabalhador/a ou tamanho da empresa).

Percentual de reajustes escalonados Brasil, últimos 12 meses

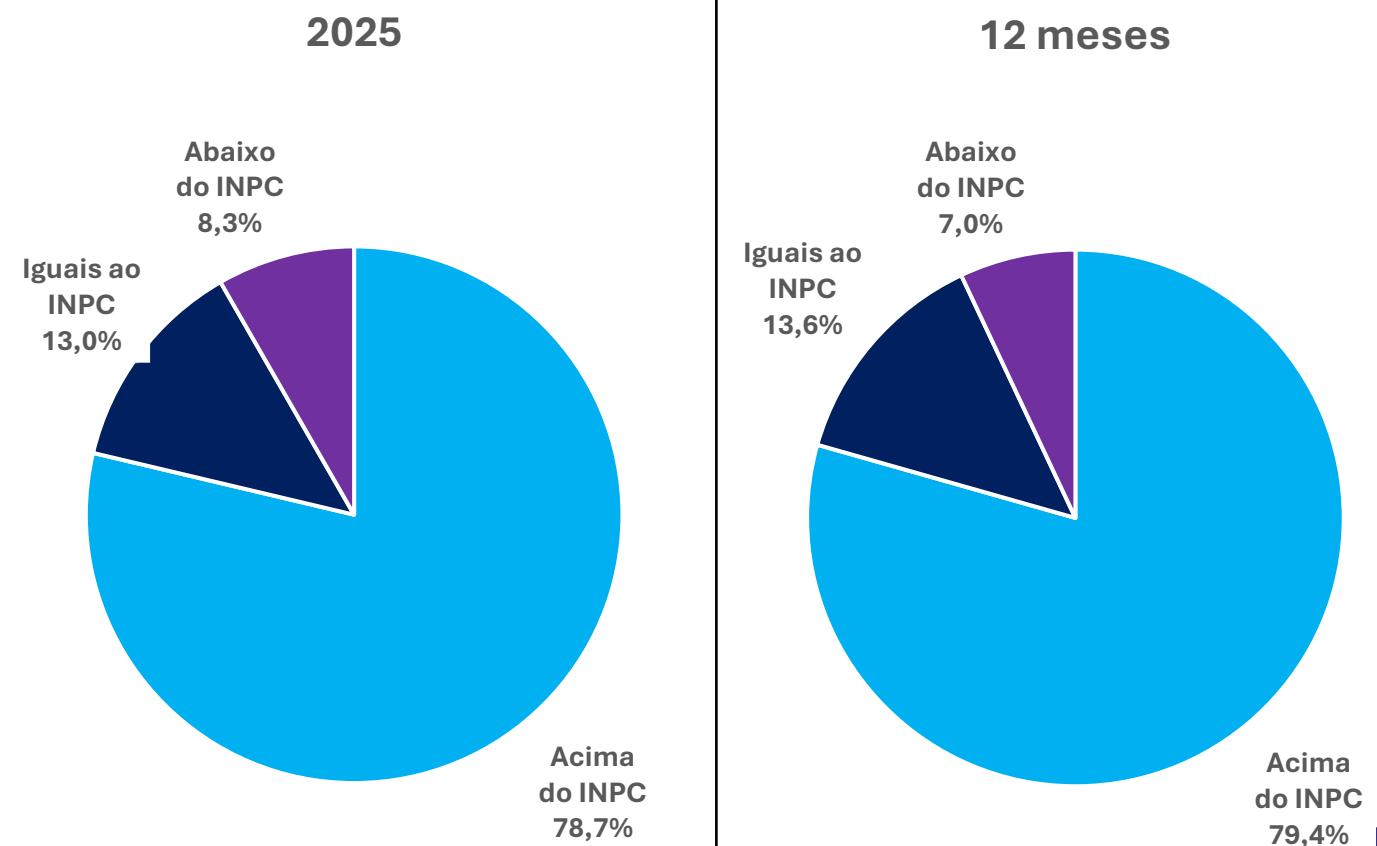


REAJUSTES SALARIAIS EM 2025 E NOS ÚLTIMOS 12 MESES

Em 2025, segundo dados compilados até 12 de agosto último, 78,7% dos 10.276 reajustes analisados pelo DIEESE resultaram em ganhos acima da variação do INPC, e 13,0% na simples correção das perdas passadas. Reajustes inferiores à variação do INPC foram observados em 8,3% dos casos. A variação real média no período é de 1,12%.

No painel acumulado de 12 meses, que considera os reajustes de 17.002 negociações coletivas, os percentuais são muito parecidos, o que indica relativa estabilização do quadro da negociação coletiva.

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC - Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

Na comparação entre os setores econômicos em 2025, notam-se poucas diferenças entre os percentuais de reajustes acima da variação do INPC, quase sempre próximos a 80%, com destaque para a indústria (79,4%). A exceção é o setor rural, que registrou ganhos reais em percentual menor (73,7%).

Quanto aos reajustes abaixo da inflação, o percentual é menor no comércio: apenas 5,4% das negociações fecharam com perdas em relação à variação do INPC.

No cômputo dos últimos 12 meses, o destaque fica com o comércio, com ganhos reais em 82,5% dos casos (o maior percentual entre os setores analisados), com perdas em apenas 4,3% das negociações (o menor entre os segmentos avaliados pelo DIEESE).

Em relação à variação real média, o maior valor em 2025 pertence às negociações nos serviços (1,33% acima da inflação). O mesmo vale para o período de 12 meses (ago/24 a jul/25): serviços registraram variação real média de 1,19% acima da inflação.

REAJUSTES SALARIAIS DISTRIBUIÇÃO POR SETOR

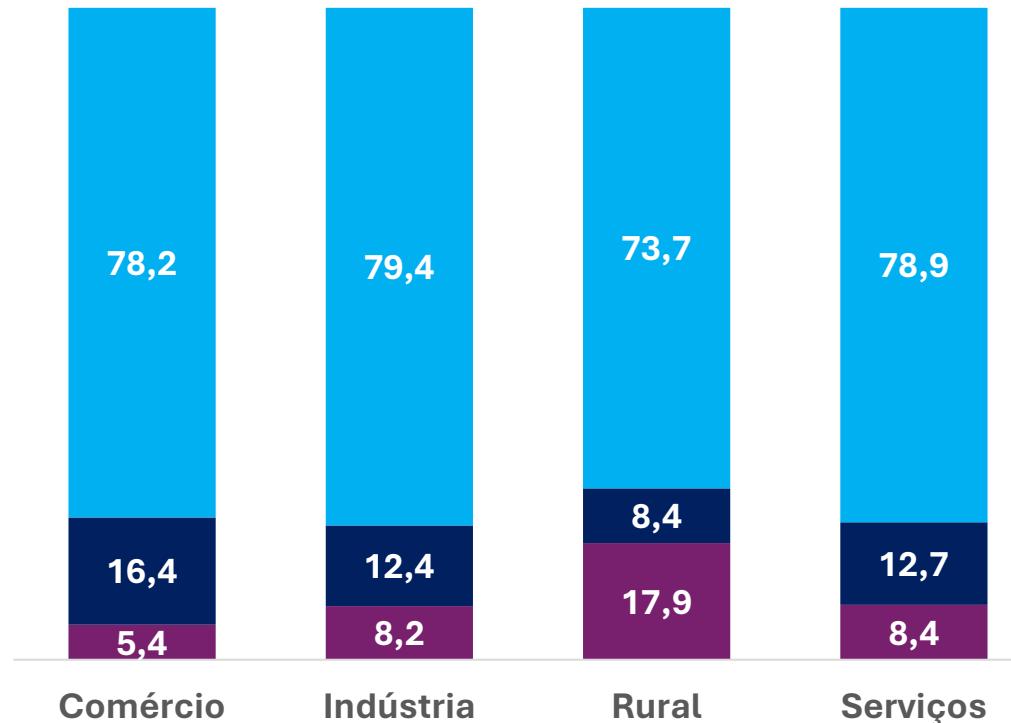
De Olho nas Negociações 59

Agosto
de 2025

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC, por setor econômico (em %) – Brasil, 2025 e últimos 12 meses

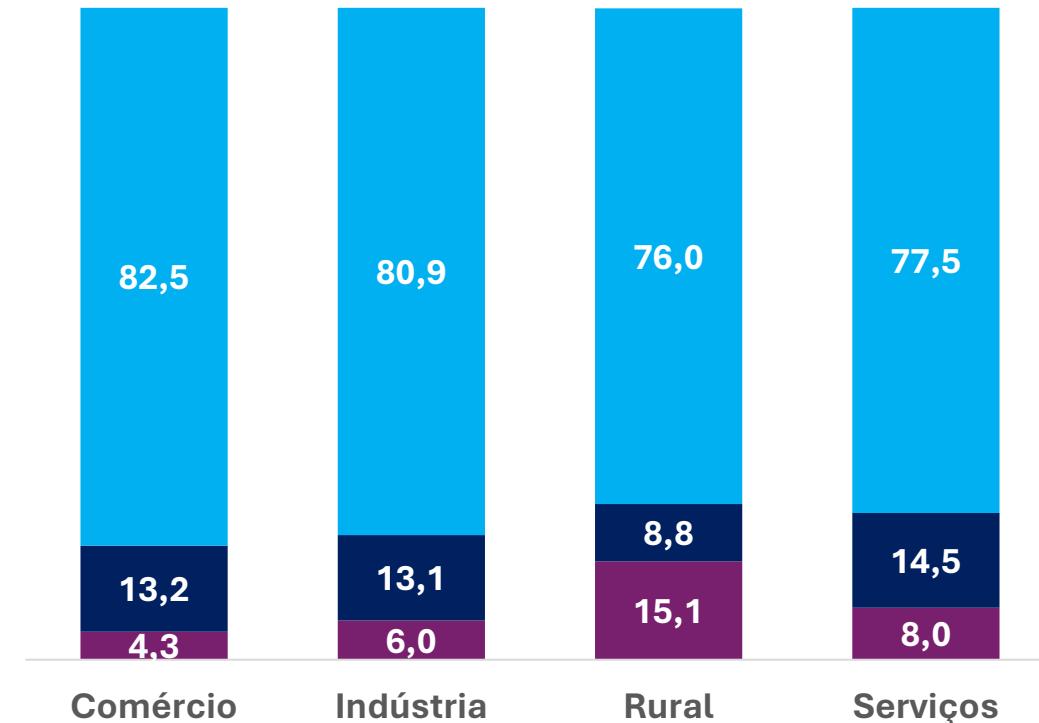
2025

■ Abaixo do INPC ■ Iguais ao INPC ■ Acima do INPC



12 meses

■ Abaixo do INPC ■ Iguais ao INPC ■ Acima do INPC



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

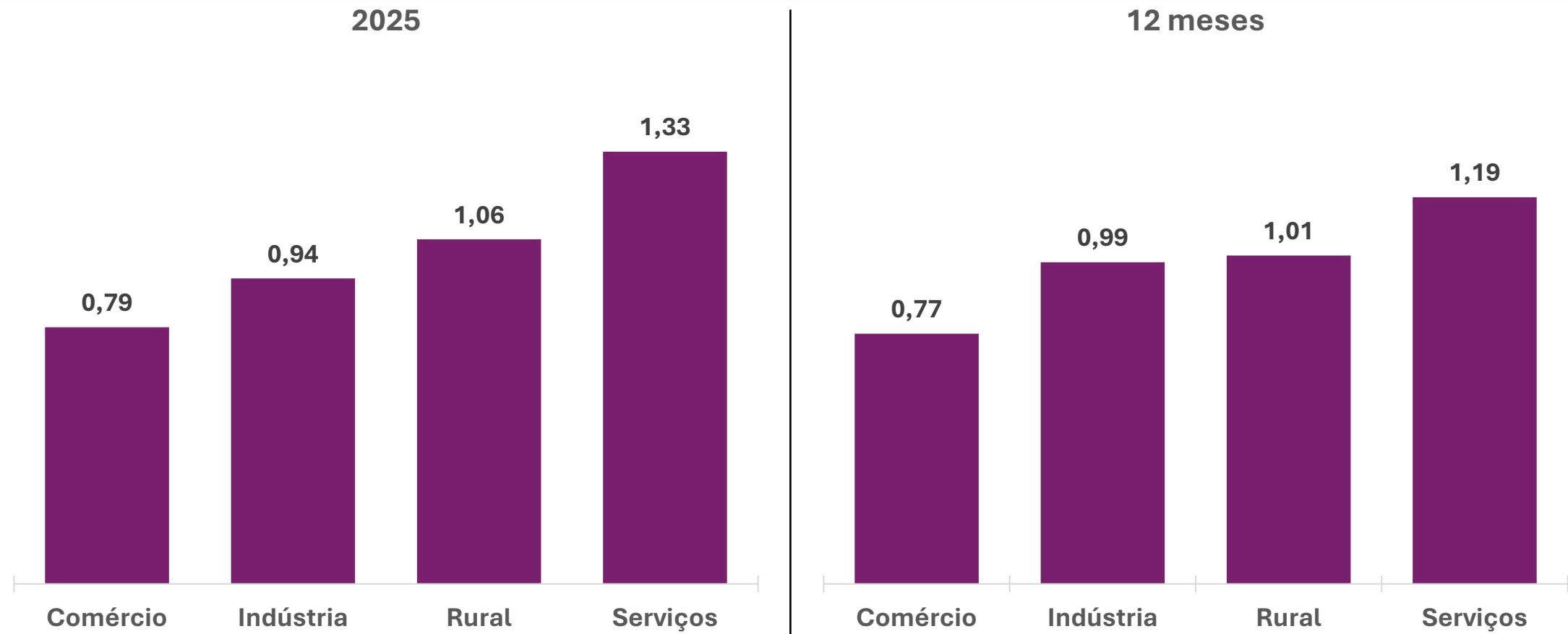
REAJUSTES SALARIAIS

VARIAÇÃO REAL MÉDIA POR SETOR

De Olho nas Negociações 59

Agosto
de 2025

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC),
por setor econômico – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE



Entre as regiões geográficas, em 2025, os melhores desempenhos foram observados no Sudeste, com ganhos reais em 83,4% dos casos, e no Sul, com aumentos acima do INPC em 81,5% das negociações e perdas reais em apenas 4,0% dos resultados (o menor percentual entre as regiões).

As demais regiões apresentaram ganhos reais em pouco mais de 70% das negociações e perdas reais em torno de 14% dos resultados, cada.

No acumulado de 12 meses, destacam-se, principalmente, as negociações do Sul, com aumentos acima da inflação em 83,2% dos casos.

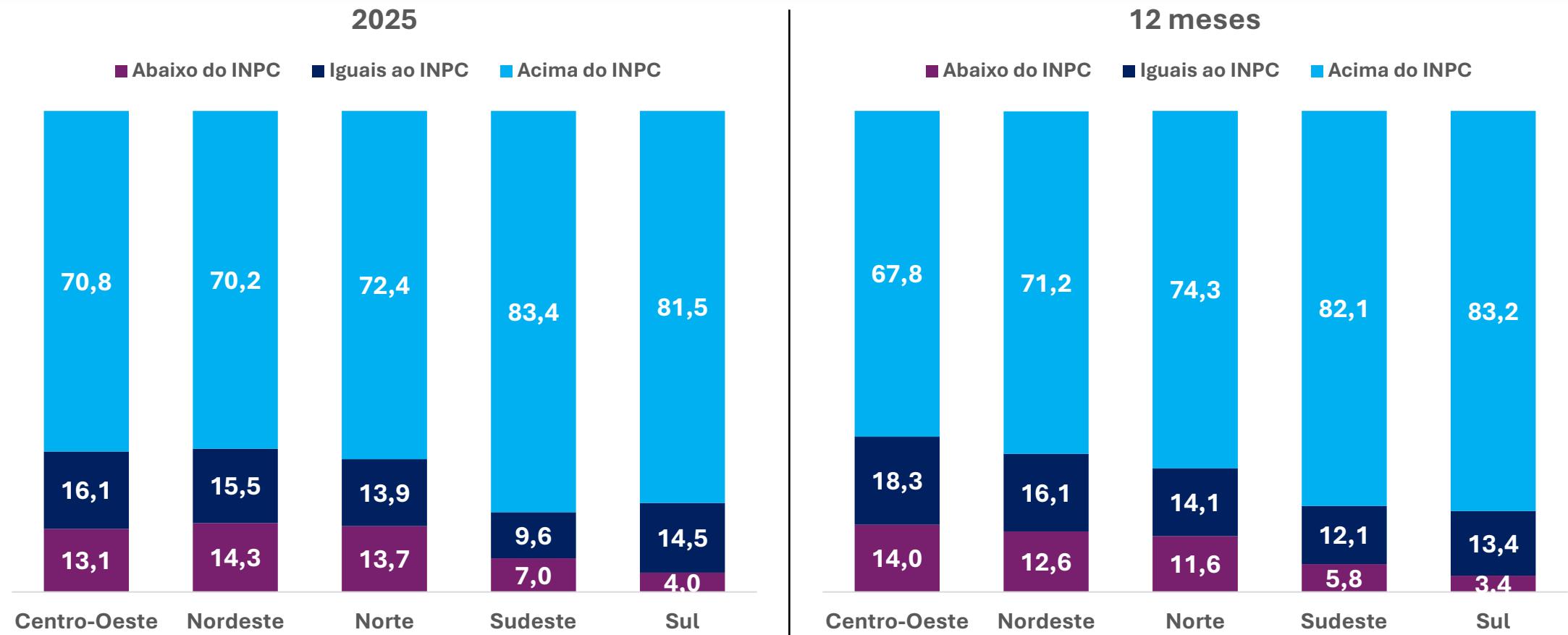
Em relação às variações reais médias, o Sudeste apresenta os maiores percentuais, em 2025 (1,15% acima da variação do INPC) e nos últimos 12 meses (1,09% superior ao índice inflacionário).

REAJUSTES SALARIAIS DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

De Olho nas Negociações 59

Agosto
de 2025

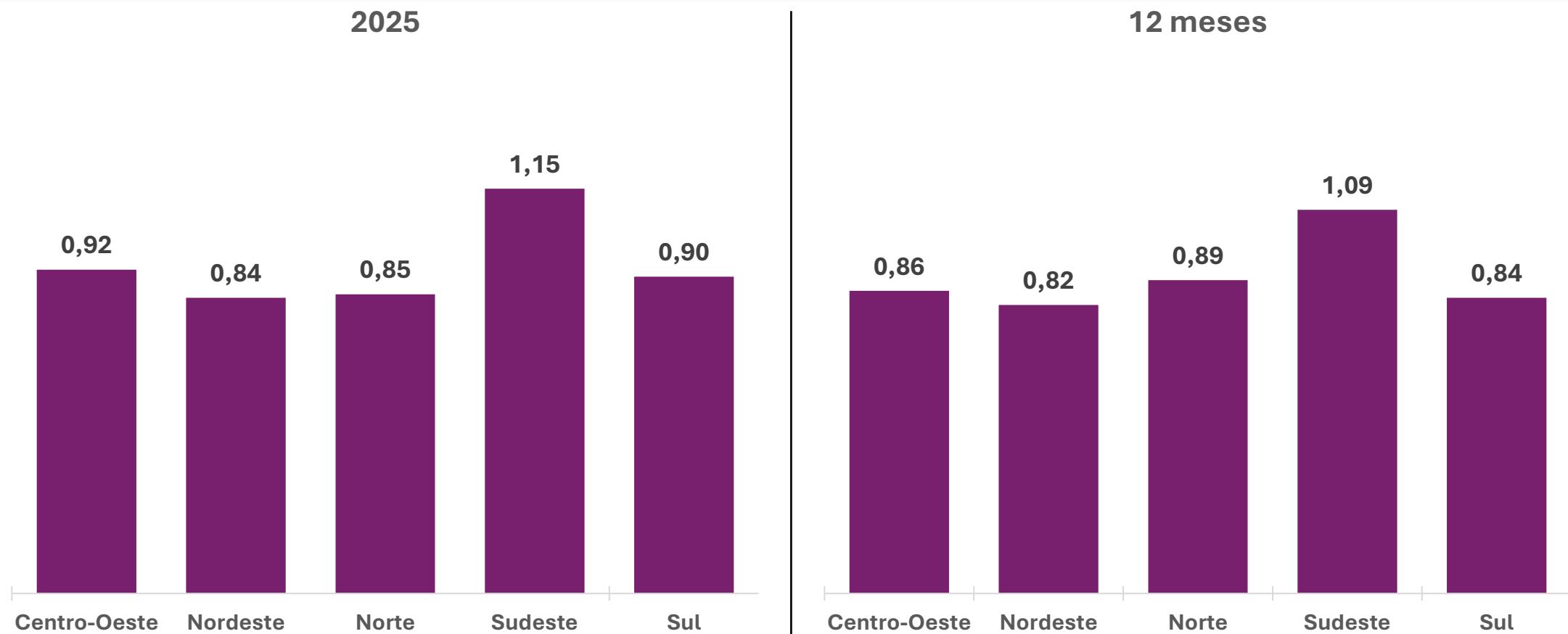
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC,
por região geográfica (em %) – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE



Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC),
por região geográfica – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

O piso salarial médio das negociações de 2025 é de R\$ 1.826. O mediano, de R\$ 1.700. No cômputo dos últimos 12 meses, os valores são R\$ 1.819 (piso médio) e R\$ 1.700 (piso mediano).

Em relação aos setores, o maior valor médio dos pisos em 2025 é dos serviços (R\$ 1.866); e o maior valor mediano, do setor rural (R\$ 1.748). No acumulado de 12 meses, o maior valor médio segue sendo o dos serviços (R\$ 1.864), mas o maior valor mediano passa a ser o da indústria (R\$ 1.755).

Quanto às regiões geográficas, os maiores pisos médios e medianos em 2025 e no período de 12 meses são do Sul.

Pisos médios e medianos, no total, por setores econômicos e por região geográfica – Brasil, 2025 e últimos 12 meses

	2025		12 meses	
	Piso médio	Piso mediano	Piso médio	Piso mediano
Total	R\$ 1.826	R\$ 1.700	R\$ 1.819	R\$ 1.700
Setor econômico				
Comércio	R\$ 1.778	R\$ 1.715	R\$ 1.721	R\$ 1.625
Indústria	R\$ 1.788	R\$ 1.717	R\$ 1.817	R\$ 1.755
Rural	R\$ 1.781	R\$ 1.748	R\$ 1.769	R\$ 1.740
Serviços	R\$ 1.866	R\$ 1.692	R\$ 1.864	R\$ 1.689
Região geográfica				
Centro-Oeste	R\$ 1.759	R\$ 1.613	R\$ 1.772	R\$ 1.615
Nordeste	R\$ 1.701	R\$ 1.564	R\$ 1.691	R\$ 1.563
Norte	R\$ 1.694	R\$ 1.601	R\$ 1.673	R\$ 1.582
Sudeste	R\$ 1.869	R\$ 1.717	R\$ 1.852	R\$ 1.730
Sul	R\$ 1.896	R\$ 1.855	R\$ 1.876	R\$ 1.828

Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

NOTAS METODOLÓGICAS

- Dados analisados pelo **DIEESE** a partir dos instrumentos coletivos registrados no **Mediador**, do **Ministério do Trabalho e Emprego**, até **12 de agosto de 2025**.
- O estudo analisa os reajustes conquistados por trabalhadores(as) celetistas do setor privado e de empresas estatais, não contemplando os reajustes obtidos por trabalhadores(as) estatutários(as), tampouco os de trabalhadores(as) do mercado informal.
- Utilizou-se o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)**, do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, como índice de inflação de referência para a análise dos reajustes.
- **Variação real média** equivale à média simples das variações reais dos reajustes considerados.
- **Reajuste salarial necessário** corresponde à variação acumulada do INPC nos 12 meses anteriores à data-base.
- **Reajustes escalonados** são aqueles pagos em percentuais diferentes conforme faixa salarial do(a) trabalhador(a) ou tamanho de empresa.
- **Reajustes parcelados** são aqueles pagos em duas ou mais parcelas diferidas no tempo.
- Para a análise dos pisos salariais, considerou-se apenas um valor por instrumento coletivo. Nos instrumentos com mais de um piso, considerou-se apenas aquele de menor valor. Não foram considerados os pisos de estagiários ou menores aprendizes.
- **Piso salarial médio** é o valor que corresponde à média simples dos pisos salariais considerados.
- **Piso salarial mediano** é o valor abaixo do qual se situam 50% dos pisos, ordenados em valores crescentes.
- Os centavos dos pisos foram arredondados para o valor em reais mais próximo.
- Os pisos e reajustes salariais dos instrumentos que abrangem mais de um setor econômico ou região geográfica foram computados em cada setor ou região pertinente. Até dezembro de 2024, tais instrumentos eram computados como multisectoriais ou multirregionais e não eram apresentados nos gráficos correspondentes.